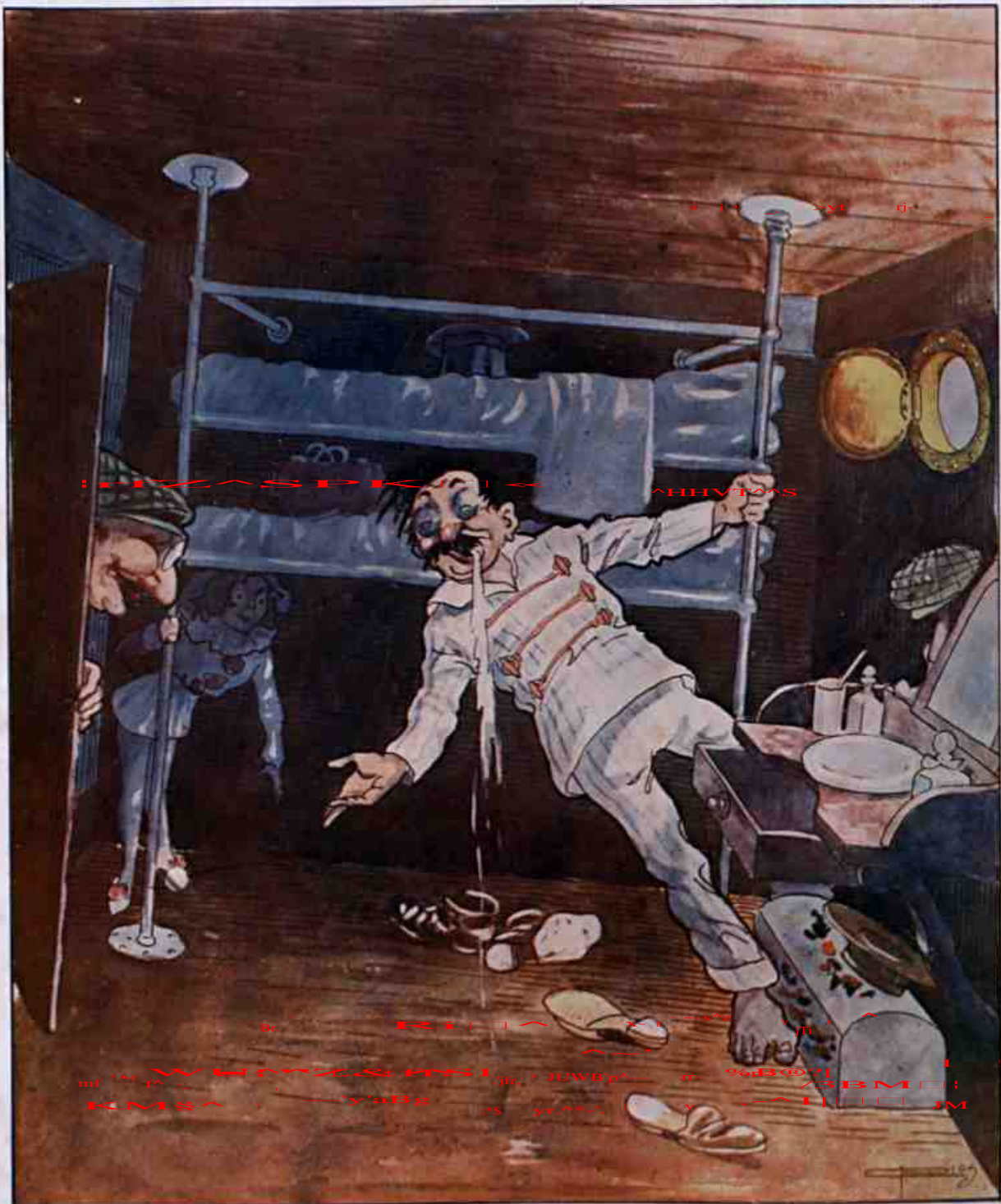
NUM. 164 SABBADO 22 DE JULHO DE 1911 ANNO IV

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

## NA VIAGEM PRESIDENCIAL

**MARECHAL** — Então, que é isto: sente-se indisposto?...

**O CHALEIRA** — Indisposto!?... Eu!?... Ao contrario, marechal. Sempre sadio e satisfeito.

# TONICO IRACEMA

do fabricante J. NEUBERN

Este preparado, independente de suas propriedades para desenvolver o crescimento dos cabellos, tem a vantagem de escurecel-os gradualmente.

Antes, pois, que os vossos cabellos embranqueçam, usae sem demora, este util preparado que os devolverá á sua côr natural e primitiva, impedindo-lhes, egualmente, a queda e extinguindo-lhes a caspa.

**A VENDA NAS CASAS DE PERFUMARIAS:**

Bazin, Hermanny, Nunes, Gaspar, Ramos Sobrinho, Cirio e nos depositarios:

*Vidro . . . 3$000*
*Pelo Correio 4$000*

**Abel & C.IA**

36 - RUA RODRIGO SILVA - 36

(Entre Assembléa e Sete Setembro)

RIO DE JANEIRO

Maravilhoso preparado exclusivamente vegetal, efficaz na cura radical da **calvicie, caspa, quéda do cabello, sardas, manchas** da pelle, **espinhas** e todas as molestias do couro cabelludo.

A **SUCCULINA** faz renascer os cabellos e desenvolver o seu crescimento rapidamente, tornando-o fino e sedoso. Acompanha cada frasco uma serie de attestados de pessoas curadas.

**Attenção:** Contratamos a cura da **calvicie** e nos achamos á disposição das pessoas que quizerem quaesquer informações; dirijam-se a F. Corrêa, nosso representante, rua General Camara n. 26, ou aos fabricantes — **Irmãos Teixeira & C. — Caixa Postal 830, S. Paulo.**

A' venda em todas as Drogarias e Perfumarias. Granado & C. — Silva Araujo & C. — Araujo Freitas & C. — Silva Gomes & C. — Abel & C. (A Noiva). — J. H. Pacheco & C. — Alfredo de Carvalho & C. — Hugo & C.

# NUTROGENOL

## (Granado)

## Dá FORÇA e VIGOR

Não é possivel prescrever um medicamento sem se saber "ONDE" "COMO" "PORQUE" e "COM QUE" é feito.

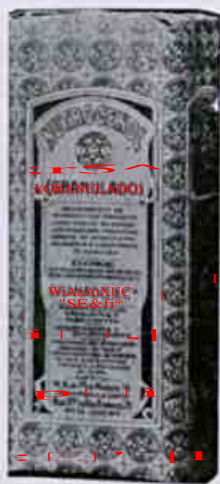
O "NUTROGENOL" preparado por GRANADO & C.ª, sob as formas Elixir, Granulado e Gottas concentradas, tonico excellente no esgotamento nervoso, anemia, rachitismo, convalescenças de enfermidades graves, contem como principaes substancias: **GUARANÁ, KOLA, COCA, ACIDO PHOSPHORICO, CACAO,** etc.

**VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS**

**Granado & C.**

14, 16 e 18, RUA 1.º DE MARÇO, 14, 16 e 18

— E —

31, RUA VISCONDE RIO BRANCO, 31

# Société Anonyme du Gaz

DEPARTAMENTO COMMERCIAL

## Armazem de Apparelhos e Installações a Gaz

EPILOGO... e esta revolução deu o seguinte resultado: apezar do aquecedor **Fletcher Russell** só ter funccionado durante dous minutos, Bébé com a agua fervendo espalhou a bicharia e tomou o banho sosinho.

**Reclamações:**

**TELEPHONE N. 2980**

**Agentes:**

**TELEPHONE N. 2965**

## 93, Rua da Assembléa, 93 — Rio de Janeiro

# Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

NOVAS CURAS — NOVOS ATTESTADOS

Attestado do Sr. Norberto Guimarães, funccionario da Estrada de F. Central do Brazil:

*Illm. Sr. Francisco Giffoni.* — Tenho a grata satisfação de trazer ao vosso conhecimento o feliz resultado que tenho obtido com o vosso poderoso *Pilogenio*, na quéda do cabello e caspa, não cessando de recommendal-o aos amigos como um preparado cuja falta já se fazia sentir ha muito. — *Norberto Guimarães.*

Rua Leal n. 16, Engenho de Dentro.

Cultivado pelo Pilogenio

## O PILOGENIO vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C.

## 17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO (ANTIGO 9) — Rio de Janeiro

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

***Pará, Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Cuyabá e Goyaz***

---

# A Saude da Mulher!

### NÃO SÓ O POVO NOS ACCLAMA! TAMBEM OS MEDICOS!

Attesto que tenho empregado o xarope BROMIL em minha clinica, com bons resultados nas molestias do apparelho respiratorio.

S. Paulo, 7 de Janeiro de 1910 — DR. AURELIO MAGALHÃES.

Attesto *in fide medici* que tenho empregado em minha clinica o preparado BROMIL, com excellentes resultados nas molestias do apparelho respiratorio.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910 — DR. BRENO MUNIZ DE SOUZA.

Em minha clinica jamais tive ensejo de maldizer do BROMIL e SAUDE DA MULHER. O referido, sendo a expressão da verdade, attesto e juro, em fé do meu grão.

Rio de Janeiro, 3 de Janeiro de 1910. — DR. DIAS DA CRUZ FILHO.

## Laboratorio Daudt & Lagunilla

## 430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

Depositarios: — DROGARIA PACHECO. — ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C. SILVA GOMES & C. — FREIRE GUIMARAES & C.

UMA DAS ESPECIALIDADES

da *Casa Raunier*

**Roupas brancas de uso diario, de cama e meza e Artigos de Tapeçaria em geral**

Elegante guarnição de lingerie para noiva, artigo rico, todo feito a mão e de grande effeito

Graciosa Combinaison guarnecida com finas rendas e bordados.

Filial em S. Paulo: Rua 15 de Novembro, 39

Casas de Compras em Paris e Londres

Artigos finos para Senhoras, Cavalheiros e Crianças

# CASA RAUNIER

**Ouvidor, 172 — Rio de Janeiro — Teleph. 760**

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLEA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 6$000 | SEMESTRE . . . 3$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 164 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 22 — Julho — 1911 | ANNO IV

# ALMANACH DAS GLORIAS

## General Quintino Bocayuva

O Sr. Quintino Bocayuva foi o galhardo principe da imprensa e é o veneravel patriarcha da Republica.

Nos pacificos tempos imperiaes, sob a protectora tolerancia dos governantes de então, pelas revolucionarias columnas d'*O Paiz* e de outras folhas democraticas, espalhou pela patria, com o loquaz enthusiasmo do nuncio de nova crença, as adoraveis bellezas theoricas do regimen republicano.

Aos 15 de Novembro de 1889, escutando um rumor d'armas na rua, saltou semi-nú do leito e cavalgando um nobre bucephalo famosamente esqueletico, formou á ilharga do general rebelde e com habeis palavras e apostolicos gestos introduziu no rude miólo e no largo coração do cavalleiroso Deodoro, a soberba convicção de que o momento historico e o povo adormecido nos lares exigiam, os brios da altiva classe armada e a gloria propria mandavam salvar a nação proclamando a Republica.

Como ministro das Relações Exteriores do Governo Provisorio ancorou no estuario do Prata e na cidade de Buenos-Ayres assignou com o governo argentino um tratado dividindo ao meio, entre romanos e carthaginezes, a contestada região missioneira. Dias depois, em sessão secreta do senado, combatia o seu bizarro contracto por tel-o feito vencido pela apressada necessidade de conseguir o consolidador reconhecimento da nova republica pela sua modelar maninha platina.

Foi senador e apoiou Floriano.

Erguido pelo esperançado voto popular á presidencia do Estado do Rio, encarou, sem vencel-a, a crescente miseria que o avassalava, chegando a galgar, numa sinistra ascensão irreverente, os vacillantes degráos do paço presidencial.

Ferreira Vianna Filho, brandindo a penna admiravel de Suetonio, celebrou-o numa linda biographia.

Duas vezes eleito senador pelo mesmo Estado do Rio, não se empossou da cadeira, pois, no seu conceito de então, os governadores não devem, deixando o governo, acceitar postos que pareçam ter sido conquistados ou ageitados por meio de graciosas mercês ou despoticas pressões.

Depois de ter dado esse fecundo exemplo á democracia que fundou, serenamente, bem com Deus e comsigo, recolheu a sua gloriosa velhice ao casto socego da solidão no ermo...

VOL-TAIRE

# CALENDARIO KABALISTICO

DOMINGO — 23 — SOL

HOROSCOPO — Dia improprio para se nascer. Aventuras e perigos financeiros. Decepções amorosas.

*Dia propicio para* — Mudanças de casa, assignatura de papeis. Casamento. Evitem-se neste dia negocios com gente do mar e com occultistas.

*Dia infausto para* — Pessoas de idade. Assumptos que exijam paciencia. Emprezas politicas, de qualquer natureza que sejam. Negocios referentes a jardins.

*Côr favoravel* — Encarnado.
*Gemma benefica* — Topasio.
*Flôr astrologica* — Rosa branca.

SEGUNDA-FEIRA — 24 — LUA

HOROSCOPO — As pessoas nascidas neste dia terão uma vida amorosa, tranquilla. Se forem mulheres, devem proceder com muita prudencia nas suas relações com o sexo opposto.

*Dia propicio para* Contrahir novas relações. Negociar com electricistas, inventores e photographos. Comprar roupa nova e objectos de uso.

*Dia infausto para* — Contractar criados. Solicitar qualquer favor de senhoras. Negociar com palheiros hoteleiros e decoradores. Cautela com ladrões.

*Côr favoravel* — Azul.
*Gemma benefica* — Esmeralda.
*Flôr astrologica* — Jacintho.

TERÇA-FEIRA — 25 — MERCURIO

HOROSCOPO — Influencias desfavoraveis presidem a este dia. As pessoas nelle nascidas devem evitar o casamento. Molestias graves no circulo domestico.

*Dia propicio para* — Escolher advogado, para tratar de negocios. Para assumptos relativos a animaes.

*Dia infausto para* — Comprar gravatas. Travar conhecimento com a futura esposa. Jogar no bicho. Pedir cartas de protecção.

*Côr favoravel* — Verde.
*Gemma benefica* — Beryllo.
*Flôr astrologica* — Hortencia.

QUARTA-FEIRA — 26 — JUPITER

HOROSCOPO — As pessoas nascidas neste dia podem aspirar situação elevada na politica. Depois de conquistada a posição, passará dias attribulados.

*Dia propicio para* — Escolher profissão. Decidir negocios importantes. Sports arriscados. Fazer testamento.

*Dia infausto para* — Casar-se. Tratar de mudanças. Emprestar dinheiro, mesmo com garantias. Assumptos dramaticos.

*Côr favoravel* — Violeta.
*Gemma benefica* — Perola.
*Flôr astrologica* — Cravo amarello.

QUINTA-FEIRA — 27 — VENUS

HOROSCOPO — Dia muito favoravel. Futuro côr de rosa. Casamento rico ou em familia importante. Mas a pessoa nascida neste dia está arriscada a morrer na proximidade dos cincoenta annos.

*Dia propicio para* — Inaugurar estabelecimento industrial (não commercial — prestar bastante attenção a este ponto). Para pedir casamento. Comprar cavallos.

*Dia infausto para* — Tomar compromissos politicos. Encetar viagem por mar. Liquidar questões pendentes. Lidar com cães.

*Côr favoravel* — Roxo.
*Gemma benefica* — Opala.
*Flôr astrologica* — Lirio.

SEXTA-FEIRA — 28 — SATURNO

HOROSCOPO — O nascimento neste dia indica mocidade attribulada porém, vencidos os obstaculos, antes dos quarenta annos, gozará de velhice tranquilla e honrada.

*Dia propicio para* — Mudanças, quaesquer que ellas sejam. Ajustar contas com pessoas de quem se desconfie. Tratar de negocios relativos a creanças.

*Dia infausto para* — Negocios de bolsa. Transacções com companhias. Escolha de casa ou de bairro. Apresentações.

*Côr favoravel* — Amarello.
*Gemma benefica* — Diamante.
*Flôr astrologica* — Heliotropo.

SABBADO — 28 — MARTE

HOROSCOPO — O nascimento neste mez indica inclinação para a carreira militar, com probabilidade de successo e de brilhante posição, na paz.

*Dia propicio para* — Assumptos relativos ao ar: aviação. Trabalhos de laboratorio. Experiencias difficeis. Tratar de negocios com amigos.

*Dia infausto para* — Estudos metaphysicos e experiencias de occultismo. Tratamento electrico. Tratar com professores. Lançar livros á circulação.

*Côr favoravel* — Negra.
*Gemma benefica* — Rubi.
*Flôr astrologica* — Myosotis.

PARACELSO

# JOCKEY-CLUB

*"Maestro", vencedor do grande premio 16 de Julho.*

# JOCKEY-CLUB

*Arredores das archibancadas.*

*Aspecto da assistencia.*

O Sr. Abdon Baptista — Sr. presidente, como a primeira vez é esta que occupo a parlamentar tribuna, afortunado, ditoso, feliz, venturoso me sinto por ter a occasião, ensejo, conjunctura, opportunidade de dirigir a palavra, termo, expressão, vocabulo, voz, som, a esta illustre, clara, esclarecida, insigne, excelsa, egregia casa do Congresso, reunião, auditorio, junta, assembléa, de que sou minima, centesimal, infinitesimal particula!

*O Sr. João Abbott* — Não apoiado. V. Ex. é pelo contrario um dos maiores representantes da Nação.

O Sr. Abdon Baptista — Muito obrigado a V. Ex. E' muita gentileza, bondade, longanimidade, cortezia, urbanidade de V. Ex., mas eu bem conheço a minha pequenez, insignificancia, nihilidade. Entretanto, Sr. presidente, não obstante, apezar disso eu ouso, me abalanço, atrevo-me, passe, seja tido embora como temerario, hardido...

*O Sr. Honorato Alves* — Não apoiado. Nunca dariamos a V. Ex. esse qualificativo de toucinho velho.

O Sr. Abdon Baptista — ... temerario, hardido, ousado, atrevido, confiado, arrojado, destemido, impavido, intrepido, erguer a minha voz fraca, humilde, modesta, submissa, rasteira, plebeia, entre tantas outras fortes, poderosas, possantes para, Sr. presidente, tratar, falar, cuidar, de um assumpto, objecto, sujeito, muito importante, valioso, serio que diz respeito, se refere aos interesses, conveniencias, utilidades, proveitos do meu torrão, isto é, quero dizer, do meu torrão não porque meu torrão, gleba, bocado, pedaço é a generosa Bahia, a heroina de seios titanicos, gigantescos, descommunaes, monumentaes como disse um dia, de uma feita, em certa occasião um grande, um enorme, um extraordinario, um fecundo orador.

*O Sr. José Ignacio* — Muito agradecido pela parte que me toca.

O Sr. Abdon Baptista — Mas Sr. presidente, si o meu torrão natal é a Bahia, o meu torrão politico é Santa Catharina terra formosa, bella, gentil, linda, agradavel, bonita, que tenho a honra de representar, figurar, mostrar, nesta casa do Congresso, por escolha, selecção, eleição, dos meus amigos. Eu moro, resido, habito em Joinville Sr. presidente...

*O Sr. João Simplicio* — Terra de muita belleza, posso affirmar.

O Sr. Abdon Baptista — Animado com o aparte do meu nobre collega cujo nome peço venia para declinar, Sr. João Simplicio, singelo, sincero, simples, ingenuo...

*O Sr. João Simplicio* — Rogo a V. Ex. dispensar os synonimos.

O Sr. Abdon Baptista — Ah! V. Ex. não gosta, aborrece, antipathisa esse recurso, appellação, expediente oratorio? Pois farei, executarei, desempenharei a sua vontade, desejo.

*O Sr. José Maria Tourinho* — Aliás isso é processo já fóra de uso.

O Sr. Abdon Baptista — Na opinião do meu illustre collega deputado Tourinho, bezerrinho, borreguinho, garrotinho.

*O Sr. José Maria Tourinho* — Peço a V. Ex. como especial favor não empregar commigo tambem a sua synonimia.

O Sr. Abdon Baptista — Pois tenha V. Ex. a bondade, a generosidade, a gentileza de não me dar apartes. Mas deixemos esses incidentes de lado, de parte, e passemos, vamos directamente, em linha recta ao objecto, assumpto que a tribuna me arrastou, levou, carregou. Ia eu dizendo, Sr. presidente, que Joinville é uma terra muito, assás, bastante bonita, bella, linda, formosa, mas que se ressente, soffre, da falta, ausencia de um porto de mar, abra, angra, enseada, havre para dar descarga, escoadouro aos seus productos de lavoura, cultura, agricultura, lavra que são extraordinariamente, estupendamente abundantes, fartos, copiosos, exhuberantes pois que aquelle solo, terreno é de uma feracidade, riqueza inexprimivel!

*O Sr. Raul Capel o Barroso* — Apoiado.

O Sr. Abdon Baptista — Vêm VV. EE. que eu não exagero, augmento, fantasio, pois attesta, certifica o nosso illustre collega Sr. Raul Capello, bonnet, carapuça Barroso...

*O Sr. Raul Capello Barroso* — Tambem dispenso a synonimia.

O Sr. Abdon Baptista — ... que de certo, effectivamente, já lá esteve, andou, viajou, e viu, avaliou, apreciou, estimou, julgou com os seus olhos, vistas, aquelle recanto da terra catharineta.

*O Sr. Graccho Cardoso* — Que já foi aliás decantada pelo afamado poeta o Sr. Mello Moraes.

O Sr. Abdon Baptista — Quem?

*O Sr. Graccho Cardoso* — A náo Catharineta, ora esta!

O Sr. Abdon Baptista — V. Ex. confunde, mistura, baralha mescla, trastoca. Eu não falei em náo, navio, paquete, barco, steamer, balandra, chavéco, catraia, torpedeira, sumaca, caravella, canhoneira, palhabote, hyate, alvarenga, dreadnought, galeão...

*O Sr. Marcondes Romeiro* — O orador não se deve referir em semelhantes termos a um collega ausente.

O Sr. Abdon Baptista — Mas pelo amor de Deus, não julguem que eu tenha intenção, designio, projecto, intento, fim, alvo, mira em qualquer dos meus collegas! Eu falo, me refiro á terra catharineta que tambem precisa, carece, necessita de uma obra do porto, como aqui, na Bahia, em Pernambuco, no Rio Grande, no Pará e em outras partes. Os constantes, continuos, repetidos apartes dos collegas é que me desviam do assumpto. Mas creio já estar terminada concluida, acabada, finda a hora do expediente. Chamei, appellei, a attenção do governo que felizmente nos rege para o assumpto que tinha em vista: as obras do porto de Joinville. A minha missão é esta. Pondo fim, remate a estas toscas, rudes, rusticas phrases, eu direi Sr. presidente como o grande Apostolo da Gallicia: *Fais ce que dois, advienne qui pourra!* Tenho concluido, terminado, acabado, findo.

*(O orador é muito applaudido e cumprimentado).*

Ferrolho

— Não imaginas como tenho horror á cometa dos automoveis.

— Porque?

— Não sabes que minha mulher foi raptada por um *chauffeur*?

— Ah! A cometa então te traz negras recordações, não é assim?

— Qual. E' que sempre que ouço o som de uma, penso que é ella que volta para casa.

## FOOT-BALL

*Um momento difficil.*

# A AMAZONIA

O meu amigo Januario del Caspio accendeu um charuto e continuou a desenvolver a sua interessante conferencia sobre a Amazonia.

— A população fluctuante da Amazonia, a mais numerosa, é constituida de aventureiros de todos os Estados da federação e de todos os paizes, para alli arrastados pela onda civilisadora da cavação. A fixa consta dos naturaes da região, dos cearenses que fogem a secca, dos vagabundos desterrados do Rio e todos escravisados, chumbados ao sólo para sempre, por meio de um complicado systema de contracto.

— Enriquece-se ali com facilidade?

— Nem sempre. E' necessario ser habil.

— Mas tu, que és habil, não fizeste grande fortuna.

— Grande, grande não. Ganhei, em dois annos, mil e quatrocentos contos.

— Tiveste, com certeza, para começar, um bom capital em dinheiro.

— Desembarquei no Pará com quatro mil réis na algibeira.

— Tiveste credito.

— Era completamente desconhecido naquelle Estado.

— Então?

— Levei uma carta de um senador, contrahi nupcias e fiz o senador Lemos meu padrinho de casamento. Estive um anno em Belem, comecei a amontoar dinheiro...

— E...

— Voltei ao Rio e conseguindo outra carta marchei para o Amazonas, fiz Silverio padrinho do meu primeiro filho, passei um anno em Manáos e embarquei para a Europa.

— Como embarcaste?

— Rico.

## FOOT-BALL

*Disputa de uma partida.*

*A resaca na praia da Lapa.*

# DIVAGANDO...

## RATAS, RATINHAS E RATONAS

Não ha mortal, por mais intelligente, astuto e criterioso, que não tenha dado a sua ratinha, ou antes, centenas dellas.

Incommodam-nos devéras esses imprevistos ou irreflexões: o sangue sóbe-nos á cabeça instantaneamente, ficamos rubros por alguns minutos, e após esses phenomenos physicos vêm-nos o aborrecimento, a situação esquerda em que quasi sempre nos collocamos, o sincero arrependimento...

Ellas se dividem em conscientes e inconscientes segundo a sua natureza, e ratas, ratinhas e ratonas ou ratazonas, segundo o seu tamanho.

Jantamos em casa de um amigo; á mesa, casualmente conversa-se sobre pinturas. Nós bem sabemos que a esposa desse nosso amigo tem a habilidade de tornar os seus cabellos pretos quando elles pelo direito deveriam ser brancos, mas irreflectidamente, condemnamos com todo o ardor a pintura, quando de repente percebemos a situação horrivel em que nós mesmos, voluntariamente nos collocamos; ahi então é que surgem os phenomenos physicos acima referidos, tão conhecidos e experimentados por todos.

Essa é uma rata consciente porque se realizou com pleno conhecimento das causas que a determinaram. Evitavel, portanto, e por isso quasi sempre indesculpavel. São as que mais nos incommodam.

Outro exemplo de uma ratazona consciente.

Em 1906 vim pela primeira vez ao Rio. Um dos meus maiores desejos era ver trabalhar o Corpo de Bombeiros cuja fama corre o Brazil de ponta a ponta.

Numa manhã passeava pela Praça da Republica quando vi passar uma porção de carrocinhas com machinas, machinismos e muitos homens fardados de branco, etc.

Era tal a minha ancia de ver os bombeiros em acção que nem quiz perguntar do que se tratava. Acompanhei-o ás carreiras. Os *bombeiros* desceram a Praça, entraram na rua Visconde de Itaúna e dirigiram-se para a rua General Caldwel onde lavrava o *incendio.*

Ahi pararam vagarosamente, e com muito descanso começaram as *manobras.*

Eu estava devéras desilludido; via que os homens não eram tão ageis como diziam os jornaes, antes pelo contrario, embora me parecesse tratar-se de um *incendio* de pouca importancia, pois nem o fogo apparecia.

Estava já preparando assumpto para em Minas desmentir a fama dos audazes servidores da patria, quando um *bombeiro* chega-se a mim e diz-me paternalmente:

— O' moço, acho bom o senhor ir embora, pois vamos desinfectar uma casa onde se deram varios casos de febre amarella!...

Ao ouvir essas horriveis palavras tremi-me todo e quasi tive um vomito preto...

Essa ratazona classifiquei-a consciente porque eu poderia desde logo ter percebido que eram os *mata-mosquitos*, tal o seu aspecto, tal a vagareza com que executavam as suas evoluções desinfectorias.

As ratas são inconscientes quando se realizam sem pleno conhecimento de suas causas determinantes, inevitaveis, portanto.

*Exempli gratia*: andava eu desejoso de cavar um logarsinho no recenseamento. Sabia que a magnanima lei do Nilo tinha sido annullada pelo Supremo, e assim poderia accumular, o que não era nada máo.

Arranjei uma carta do Coronel José Bento Nogueira que incontestavelmente é o deputado de mais influencia no Brasil, e toquei-me para o Xico Bernardino. Elle recebeu-me affavelmente e garantiu-me a nomeação dizendo-me:

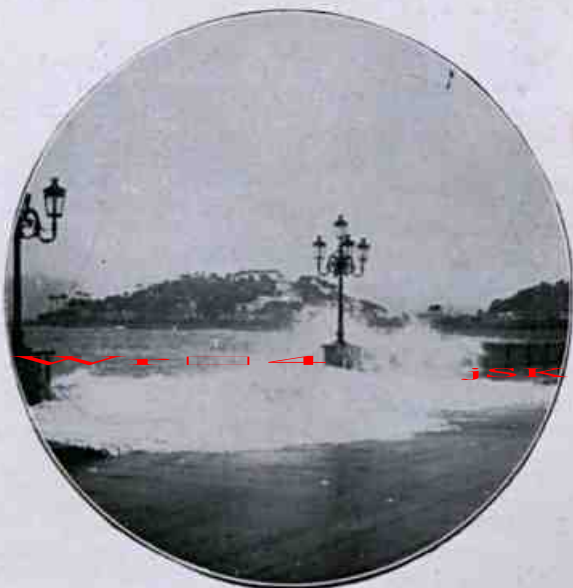
— Ha duas turmas de trabalho, uma das 10 ás 2 e outra das 2 ás 4 da tarde. Qual prefere?

— Prefiro a das 2, pois sou funccionario noutra repartição e lá trabalho de manhã.

— Ah! meu caro amigo, não posso nomeal-o; ha ordem expressa do ministro para não admittir pessoas que exerçam outros cargos publicos.

Eis uma ratazona, porém quasi inevitavel, pois ignorava por completo as circumstancias que a determinaram; perdi uma magnifica occasião de callar-me.

Tinha toda razão o ministro: a sua deliberação era rigorosamente justa e digna de ser imitada, mas nem por isso deixou de me desgostar bastante, e confesso sem temor que em parte fui bastante consolado quando vi o golpe d'Estado do Marechal, dissolvendo o... recenseamento.

TANCREDO BRAGA

*A resaca. — Uma onda invasora.*

## COMPOSITORES ILLUSTRES

*Maestro Mascagni*

## A SEMANA THEATRAL

### OPERA

O luxo é a boa idéia. Quando a gente attinge á fortuna, isto é: quando se consegue ganhar mais de quinhentos mil réis por anno, o luxo é a primeira sombra creada pela luz que da gente irradia... Perdão! Eu divago. Eu queria falar em operas, luxo auricular e phonico nascido da incoercivel necessidade, necessidade não sei de que.

Guitry, como *Malbrut* (vulgo Malborough) *sen-va-t-en guerre* e em seu lugar o eminente Mascagni occupou o Municipal onde a magnificencia e o esplendor povôam as inesqueciveis noitadas lyricas a que os nossos luxos se accommodam tão opportunamente.

*Iris*, *Isabeau*, *Aida*, *Bohemia*, *Ratcliff*, operas novas musica de escola, technica afinada, escola superior de musicação, tudo isso foi a boa idéia commocional da semana passada.

Devo, com uma honestidade que me incompatibilisa com a funcção de critico, assegurar previamente que não entendo nada de musica de genero, mas por isso mesmo que não percebo coisa alguma da maravilha lyrica, admiro aquellas coisas com respeito e encanto.

Mascagni para mim é um grande homem e as suas producções me pasmam, desde a novissima *Isabeau* até a victoriosa *Cavalleria Rusticana*. Contricto, eu não distingo no palco os lampeiros heróes do garganteio interpretativo, mas entre tenor e baixo e comprimario, a differença é bastante prolongada para que eu não sinta dois prazeres aurophonicos em vez de nenhum.

E applaudo, encantado, deslumbrado, em extase, como a serpente, de que me lembro num livro didactico francez, ante a avena do Canadense.

As artistas são sempre encantadoras, e quando uma mulher encantadora sabe cantar, então eu acho que o grande Mascagni é mesmo grande e eu sou o seu propheta.

### OPERA-COMICA

Vem ou não vem ao Rio essa famosa companhia da *Opéra-comique* de Paris? O povo não tem dinheiro, a prefeitura não quer dar dinheiro. Ora, o Celestino (connhecem-n'o? não é caso para felicitações; oh! não! muito antes pelo contrario) quer dinheiro e eu tambem... Mas o bonito é que, conforme disse um abalizado confrade, não existe uma companhia de opera-comica de Paris...

E, si não existe, ella não vem mesmo ao Rio; como queriamos demonstrar. Mas ella (com licença da palavra) está em Buenos Aires. E' logico!

### CANÇÕES E CABARETS

Seriamente. Mme. Eugénie Buffet continúa a ser a nota artistica do dia. A sua primeira consagração no *bar* Assyrio ficou memoravel na historia alegre da nossa terra triste. Os seus companheiros de *tournée* Chartron, Griton, Grossi encheram de prazer o publico elegante e curioso que acudiu gostosamente ás festas de Mme. Buffet, a encantadora *diseuse montmartroise*. No dia 14 de Julho, no domingo seguinte e em dias desta semana, a *troupe* dos cançonetistas francezas recebeu a sincera sagração do nosso publico que é tão exquisito em materia de alegria. E é de esperar que pegue o gosto pela canção e pelo *cabaret*, porque ser civilisado é ser alegre, e ser alegre é cantar em commum num ambiente de intellectualidade, arte e elegancia qual o *cabaret*, o ruidoso *cabaret* de que nós temos vagas e imprecisas informações.

Mme. Eugénie Buffet, com a sua graça e desenvoltura parisiense poderá orgulhar-se de haver introduzido, a primeira, o gosto e a animação pelo theatro alegre em que o proprio publico é actor e toma parte no espectaculo.

E, *vive la chanson*.

* * *

Em vista do successo de Mme. Buffet, podemos assegurar que até meiados de agosto receberemos a visita da missão franceza composta dos Srs. Mayol, Dranem e outros celebres *chansonniers* de Paris.

### PADEREWSKI

Não tarda muito a chegar por aqui esse grande artista. Está ahi um homem que vale a pena esperar, palavra de honra!

### RECREIO DRAMATICO

A companhia do Sr. Taveira deu-nos as *Meninas Michu*, traduzida pelo finado Souzas Bastos. Foi um bom espectaculo que se repetiu ainda com o mesmo successo, porque o desempenho foi muito correcto e a peça é deveras interessante. E como a Sra. Palmyra Bastos vai bem no papel de menina Maria Rosa!

## O VENTRILOQUO

Muita gente acredita na ventriloquia. Por desgraça a minha crença em sons do ventre é segurissima. Oh! não me escapam, são inconfundiveis. Pois o ventriloquo do *Concerto Avenida* tem feito um grande successo, apezar de que a sua ventriloquia, como as outras, é uma especie de voz da consciencia, falada para dentro, com a bocca fechada, mas ouvida cá de fóra.

## CONSEQUENCIAS

O *cabaret* pegou. Uma noite, depois de grandes expansões e inesqueciveis alegrias, o Sr. B. de A. diz á Sra. A. de B. :

— Então ? já se divorciou ?

— Não. Falta o pretexto ; meu marido já me deixa vir ao *cabaret*.

— Ah ! E sua menina ?

— Não sei. Parece-me que saiu esta noite com o outro noivo.

— Muito bem. E viu a minha mulher ?

— Não.

— Nem eu !

## VARIAS

Deve estrear em breve a companhia de operetas Città di Milano.

— O Theatro S. Pedro deve ser convertido em *Magazin*. A exemplo do *Parc Royal* o futuro armarinho terá um *cabaret* aos domingos.

— Nina Sanzi vai interpretar Shakespeare, e para isso está sendo organizada uma companhia ingleza.

— E' possivel que a companhia do Circo Spinelli com os elementos reforçados pelos artistas de Nictheroy inaugurem o hotel-theatro do Sr. Guinle na Avenida Central.

— A mesma Nina Sanzi, a grande artista, ao que se diz, vai a Buenos Aires iniciar a propaganda da arte brazileira de adaptações francezas. A sua viagem é subvencionada pelos nossos collegas da *Estação Theatral*.

CONDE DE LUXO EM BURGO

O Theatro Nacional vae renascer mais uma vez :— já se vende no Rio de Janeiro — O martyrio de São Sebastião, seu padroeiro.

---

Espantam-se os noticiaristas de jornaes que tantos *moços bonitos* appareçam cavando á sua vidinha com subscripções destinadas a manifestar sympathias a politicos em evidencia.

Pois não ha razão para isso. E' um symptoma da época.

Tudo se faz em charola, com musicatas, foguetes e vivorios pagos a 2$000 por cabeça.

Não ha idiota empoleirado que não tenha chuchado uma dessas manifestadellas, e ás vezes mais. Se o engrossamento é o unico merito da época...

---

## Depois da borrasca

ELLA — E's um bruto, repito ! Lili não tem juizo porque é creança. A ti, que és um marmanjão de cincoenta annos, falta tudo ; até o tão sagrado instincto materno.

# O QUE FALTOU AO IDYLLIO

Ao idyllio grego faltou um elemento de primeira ordem, para sublimar suas bellezas atticas.

Se os actores d'aquelles divinos colloquios tivessem tido na mão o *Sabonete de Reuter* a que alturas olympicas não haveriam ascencido as estancias dithyrambicas!

— Amo-te, Actéa (haveriam dito), porque em tua tez ha alguma coisa de inebriante e capitoso, como a fructa que começa a amadurecer e a avermelhar-se, sob a acção dos raios solares.

Amo-te, porque os teus cabellos brilhantes ondulam e cahem do alto da tua cabeça de deusa, como uma torrente de ouro que reflectira um incendio.

Amo-te, porque de toda a tua branca e virginal pessoa emana um halito primaveril, ungido com os aromas do valle.

Ao que a galanteada haveria respondido:

— Pois tudo isso, e mais alguma coisa que tu não sabes, devo-o ao uso diario, constante, imprescindivel do capitolino *Sabonete de Reuter*, creação de Venus, inveja de Juno, protegido e sellado com raios de fogo pelo proprio Jupiter.

*A resaca. — Uma cascata no Cáes Pharoux.*

— Que fim levou o teu filho, Joaquim ? Ha de haver uns seis mezes que o não vejo.

— O meu Juca. Empregou-se. Está hoje um rapaz sério.

— Empregou-se o Juca ? Onde ? Que cargo occupa ?

— E' chefe de secção na Inspectoria de Movimento das Rodas de Automovel ; ganha 2:500$000 por mez.

— Oh ! diabo ! E quem foi que lhe arranjou essa pepineira ?

— Elle mesmo.

— Mas de que modo ?

— Ora, escreveu um soneto engrossativo á mulher do senador Pataqueiro, organisou uma Associação Beneficente Homenagem ao Deputado Orelhudo, fez baptisar um filho pelo coronel Cretino e nada mais. No fim de dous mezes estava empregado. Meu filho é uma aguia.

— Tens razão. Bem, adeus.

— Onde vaes ?

— Vou arranjar uma subscripção para o anniversario do deputado Orelhudo. Que Diabo, eu tambem sou filho de Deus.

*A resaca na praia da Gloria.*

— Sabes quem morreu? O tio Quincas.

— Já o soube. Por signal me disseram que deixou ao sobrinho uma boa fortuna. E' verdade?

— E' certo. O Quincas recebeu uns mil...

— Contos ?

— Deixa-me concluir. Recebeu uns mil cartões de pezames e o alfaiate mandou-lhe até um *bouquet* de *forget-me-not*.

Os estudantes de Bello Horizonte resolveram trabalhar tambem para a volta ao Brazil dos despojos do magnanimo monarcha que foi D. Pedro II.

Ah ! Se com elles voltassem tambem a moral, a justiça, o caracter!...

Mas isso é que nunca voltará.

# Brocoió e suas desventuras

1. — Evaristo Brocoió fora sempre apontado como um dos rapazes de mais valor no bairro em que morava.

2. — Filho de um exemplar funccionario postal o Sr. Serapião Brocoió e da Exma. Sra. D. Serafina Brocoió.

3. — Neto do legendario marquez de Brocoió *persona grata* do primeiro imperio.

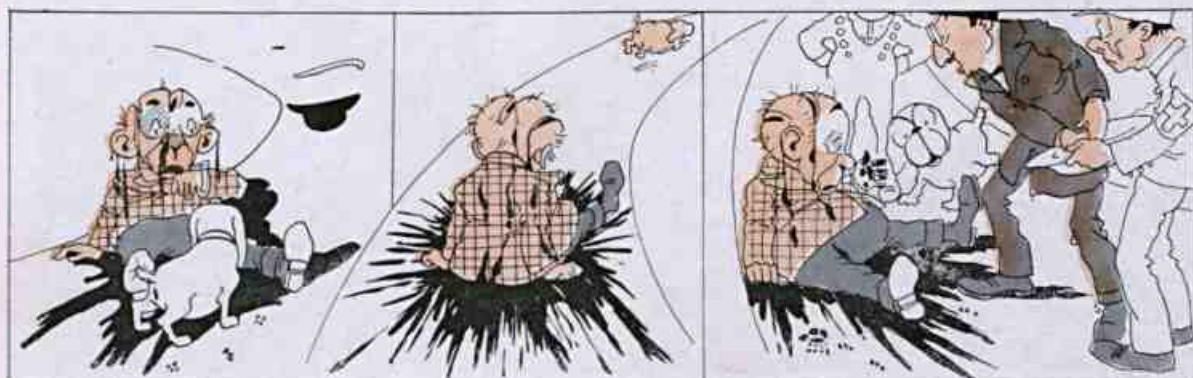
4. — Corria branda tarde a brisa era serena.
Brocoió, modernisado pelas leituras européas, refestelou-se nos confortaveis cochins de um automovel e em uma desastrada

5. — curva projectou-se sobre um poste de illuminação.
O automovel ficára inutilisado e o *chauffeur* tratou de um seguro de vida.

6. — Em plena Avenida á Beira Mar jazia Brocoió com todos os sues miolos ao sol.
Subito, surge um rafeiro

7. — esqueletico que compadecido contempla toda aquella hecatombe.
Mas a mioleira de Brocoió tinha o aspecto e exhalava o odor das iguarias raras.

8. — O misero rafeiro lembrou-se das homenagens de Junqueiro e em poucos segundos, todos os miolos de Brocoió entumeciam a desgraçada pança do cachorro.

# Brocoió e suas desventuras

9. — Quando o nosso desventurado amigo voltou a si, jazia em uma rubra poça de sangue.

Tinha a cabeça vasia! O misero canino lembrou-lhe os soccorros

10. — da assistencia e partiu como um raio em procura de um guarda civil.

Foram dadas as primeiras providencias e

11. — em poucos momentos chegavam caridosos os meigos soccorros da cruz vermelha.

O Dr. Sabão, interessado pela victima, aproximou-se.

12. — Mas, ferido na sua competencia vasta, recuou apavorado.

Brocoió não tinha mais miolos!

13. — Todavia ainda lhe restava um pouco de vida. Era mister conserval-a e restaural-a si possivel fosse;

14. — Timpanando nervosamente partiu o automovel da Assistencia.

15. — Ao chegar á rua Camerino o Dr. Sabão, afflicto, disse ao primeiro auxiliar que encontrou:

— Ahi está um homem sem miolos!

16. — Logo após interrogou um dos continuos:

— Ha miolo em casa?

— Não, seu doutor. Só ha miolo de pão.

(Continúa)

# Molestias Broncho-Pulmonares

## O PHOSPHO-THIOCOL

### Granulado de Giffoni

é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcarea*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites, bronchorrêas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***. — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resistir a invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Attesto do Exm. Sr. Dr. Chateaubriand B. de Mello, ex-deputado Federal pelo Estado da Parahyba do Norte e distincto clinico residente em Campina Grande, n'aquelle Estado:

Attestado que tenho empregado o **Phospho-thiocol** granulado do Pharmaceutico Francisco Giffoni com o maximo resultado nas bronchites chronicas e tuberculose de 1º e 2º periodos.

Os optimos effeitos obtidos com o **Phospho-thiocol**, estão tão vulgarisados que determinam grande procura sem mais prescripção medica.

*Dr. Chateaubriand.*

Campina Grande 8 de Abril de 1911.

**Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capital e dos Estados e no deposito geral:**

**Drogaria de Francisco Giffoni & C.—17, Rua 1º de Março, 17—Rio de Janeiro**

---

# CURA ASSOMBROSA!!

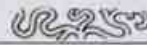
**Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira**

*Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro*

Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphile!!

Tem seu Attestado

— NA —

Voz do Povo

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

**UNICO DE GRANDE CONSUMO!**

**UNICO DE GRANDE CONSUMO!**

***Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil***

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

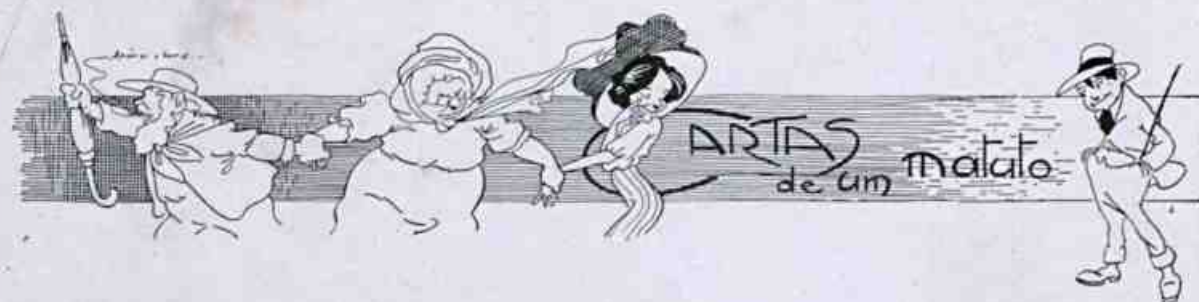
CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

**Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro**

# 14 DE JULHO

*Recepção no Consulado Francez.*

## Instituto de Protecção á Infancia

*Crianças premiadas no Concurso de Robustez.*

Arrecebi sua carta
E senti muito, comade,
O caso que assucedeu
Ao Juca Natividade.
Eu apriceio elle muito,
Le tenho muita amizade,
Que é um rapaz de vergonha
De brio e diguinidade.

Quando elle deu o sumiço,
Que viéro me contá,
Levando joias de outros
Promóde negociá,
Fui sabendo, fui falando:
— "Océs póde socegá!
Eu respondo pelo Juca;
Elle vórta e ha de pagá".

Um dia eu tava tomando
Mia tibórna na cozinha,
Quando batêro na porta,
Sabe quem era? Adivinha...
Era o Juca em carne e ôsso.
Não sei d'adonde elle evinha.
Trazia na mão, somentes,
Uma pequena malinha.

Ahi entonce me disse
Que elle andava viajando,
C'uns poucos conto de joias,
Vendendo e mascateando.
Que já tava pra vortá,
E ansim que fosse chegando
Ia chamando os credô
E logo a todos pagando.

E foi o que assucedeu:
Elle fez tal qual, coitado!
Do resto, do mais que houve,
Elle mêmo foi curpado.
Em tantos mez sem noticia,
Sem oménos um recado,
A Nica, entrou na cabeça
Qu'elle a tivesse largado.

— Comadre, eu não maginava
D'aqui fazê tanto frio.
Isto inté parece Orópa;
Tou desconhecendo o Rio.
Mêmo c'o o sol luminando,
A gente sente arrepio.
E é defluço em toda parte
Com este tempo doentio.

Embora o frio aborreça,
E seja lá como fô,
Eu antes perfiro elle
Do que o maldito calô.
Diz que agora em Nó Viórque
O tempo quente apertou,
Que tão morrendo, por dia,
Trinta, corenta... Um horrô!

O frio, oménos, a gente
Ainda póde aguentá,
Quando se tem bôas roupa
E embrúios, pr'embruiá.
Com sua coberta de papa
Bem grossa, para isquentá,
Ocê deita socegado
E deixa o frio chegá.

Na Orópa (assim me disséro)
A gente bóta os fogão
Nos quarto ou mêmo na sala,
E accende lenha ou cravão.
Quando eu sube, eu duvidei,
Pasmei de adimiração,
Pois cendê fogo na sala
E' farta de educação.

— Comadre, fui vê a ópra
De um Mascanhe que tá aqui.
Biella me companhou
E levei tambem Bibi.
Pr'ocê fazê uma idéa,
E' necessario assisti.
Entonce é que ocê conhece
O que é um charivari.

Quando os musgo começou,
Todos a um tempo, tocando,
Sia Biella estonteou,
Bibi foi desconfiando,
Entonce eu lhes disse: — "Gente,
Paciencia, vão escutando.
Fiquem quéta nas cadeira,
Que tem muita gente ouvindo".

Ellas quetáro um instante,
Biella tampou o ouvido.
Eu fiquei cá no meu sério,
Botando muito sentido.
Não perdi um só miado,
Um só guincho do alarido
Escutei de cabo a rabo
E não tou arrependido.

Não tou proquê d'ora em diente,
Quando vierem me dizê
Que musga de ópra é bôa,
Eu sei o que respondê.
Meus vinte mirréis de entrada
Nunca mais hão de comê.
Quem gostá de baruiada,
Esses pague pra i vê.

Quá! mia comade Thereza,
Não ha ópra, não ha nada,
Como uma sanfona bôa
Ou uma viola afinada.
Entonce as nossas "lyrannas"
Quando ellas é bem cantada,
Mette num chinello as ópra,
Com todas suas pataquada.

Nossa musga do sertão
E' terna e não ensurdece.
Ocê ouve nossas moda
E nunca mais não esquece.
Dá gosto da gente ouvi,
Se escuta com interesse;
Mas essas, daqui da côrte,
Nem sei o quê que parece.

A moça chega no palco
E abre a bocca pra cantá.
Na verdade é uns guincho fino,
Porém deviam deixá.
Ocê pensa qu'elles deixa?
E' a moça começá,
Mais de uns sessenta instrumento
Começa tudo a tocá.

Toca tudo ao memo tempo.
Um ouvido reforçado
Não digo que não aguente;
Mais se não fô, tá torado.
Entonce o chefe da banda
Tanto se mexe, no estrado,
Com seu pauzinho na mão,
Que inté parece aluado.

Gosto de cinematographo,
Apriceio outras funcção,
Gosto de tudo que é festa,
Mas de ópra, comade, não.
Acceite muitas lembrança
E abraços de coração
Do véio amigo e compade
*Tiburcio d'Annunciação.*

# Elle e Ella

Xisto era um homem de imaginação ardente. Cultivava doidamente o romanesco e o aventuroso. Dava-se a extravagancias. Tinha vinte e quatro annos.

A senhora Xisto, roliça e formosa morena de 20 annos, muito timida quando casou, deixando-se influir pelo marido, começou a animar-lhe, sorridente, as poeticas loucuras.

Certa vez, desejando, por motivos cavalheirescos, passar uma noite ao luar, distante do pesado tecto conjugal e temendo que a esposa não approvasse tão prolongada aventura, entrou em fundas cogitações:

— Minha esposa é de genio alegre, é bonita e já applaude as minhas aventuras. Isso mais tarde poderá gerar inconvenientes. Vou, pois, servindo os meus planos de agora, assegurar a minha tranquillidade futura. Metto-a no romanesco e deixo-a errar a noite toda, assustada, por essas ruas. Mato-lhe assim o germen da aventura.

Chamou-a:

— Vamos metter-nos numa aventura?

Ella sorrio.

— Vamos passar á noite fóra, errando ao luar. Apreciaremos os aspectos nocturnos da cidade.

— Não vejo aventura em tal caminhada.

— A aventura está no disfarce.

— Disfarce?

— Sim. Iremos disfarçados.

— E' perigoso.

— Qual perigoso. Eu visto uma das tuas saias. Vestirás um dos meus ternos. Que tal?

Ella sorrio, interrogando:

— E que mais?

— Para gozarmos o imprevisto iremos cada um para o seu lado...

Ella tremeu assustada;

— Eu sosinha na rua, a noite inteira? Que horror!

Elle affagou-a:

— Que tem? Não serás conhecida assim vestida de homem. Vaes ficar doidinha pelas aventuras. Sahiremos ás onze horas e nos encontraremos ás quatro e meia aqui na porta. Eu levo a chave para que não entres antes do meu regresso. Trocaremos impressões.

Ella, com um vago susto e um sorriso imperceptivel nos labios, pouco a pouco deixou-se convencer.

A's dez e meia vestiram-se. E ella poz um soberbo traje de casimira negra e para esconder a rotundidade das fórmas, envergou um largo sobretudo, levantando-lhe a gola para occultar os cabellos, o que conseguio perfeitamente com o auxilio de um chapéo de compridas abas. Elle metteu-se num leve vestido azul, enrolou-se num manton e como não usava bigodes, não precisou de pôr véo muito espesso no rosto. Partiram ás onze. Regressaram ás quatro e meia. Abraçaram-se, beijaram-se. Entraram.

Xisto accendeu a luz na alcova conjugal e sua esposa deu um grito:

— Infame! Voltas com um vestido branco!

E Xisto, com o olhar em fogo:

— Miseravel! Regressas com um terno côr de pinhão!

FRADE

# O azar do Fedegoso

— Pois é o que lhes digo. Foi uma noite de azar.. O Serapião Fedegoso perdeu todo o dinheiro que tinha no bolso, jogou tres predios que tinha na rua das Marrecas e porfim jogou a esposa. Mas o Brederódes não acceitou esta ultima parada por ser inferior ás precedentes.

# As pomadas, os unguentos e os sabões medicinaes

são feitos com *gorduras e oleos rançosos, potassa caustica e soda caustica*, que são *irritantes da pelle*, e, por isso, estão sendo *abandonados* pelos *medicos modernos*. Além disso, são preparações velhas e não passam de imitações umas das outras, sem originalidade alguma

USAI, POIS,

# A LUGOLINA

Creação do Dr.

## Eduardo França

baseada no principio scientifico da associação de antisepticos de sua descoberta em 1888

**Remedio moderno, sem gorduras e sem potassa e nem soda caustica**

Com um só vidro de «LUGOLINA» se obtêm effeitos surprehendentes na cura efficaz de todas as molestias da pelle, feridas, ulceras, frieiras, comichões, brotoejas, manchas, pannos, empigens, assaduras do calor, suor dos pés e dos sovacos, signaes de bexiga, espinhas, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras, aphtas, molestias da bocca, erysipella.

## É EFFICAZ

para evitar espinhas e borbulhas, da barba, para injecções e «toilette» intima das senhoras, para aformosear a pelle, para evitar molestias contagiosas, etc., etc.

**Vendem-se em todas as Perfumarias, Pharmacias e Drogarias**

DEPOSITARIOS:

*Araujo Freitas & Comp.*

114 — RUA DOS OURIVES — 114

# LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration—ici mesme. Abonnementes — Quelque chose.

## CHRONIQUE

L'habit est une segonde nature dit le dité, e toute la gent sait que les dités sont la sabedorie des nations. C'est pour iste que tout le monde dizait que le Brésil était un pays de preguiceux. Mais dès que Mr. le Baron du Fleuve Blanc est venu administrer la paste des Relations Exterieures, les choses ont mudé beaucoup. Une grande multidon de persomes très celèbres ont sorti de ses commodities pour venir nous faire une visite et embore peu se demeurant entre nous, excepte Mr. Turot qui volte toutes les années pour faire une visite a nos conseilliers municipaux, ont dissipé cette apreciation erronnée à respect des qualités du brazileire. Et comme les petits presents entrediennent l'amitié nous ou le Baron pour nous donne des presents a ces etrangers illustres qu'en allant s'embore parlent de nous beaucoup de bien. Mais comme dans le frigire des œufs c'est que se connait la mantègue aucuns de ces livres dizent beaucoup de fois choses très idiotes comme que les cobres entrent de nuit dans les botines de la gent et autres absurdes parécides.

Mais comme il n'y a nade comme un die depuis de l'autre ces mentires mesme contriboent pour nous faire connus à l'etranger. C'est pour iste que nous sommes partidaires des visites frequentes des voyageantes européens et autres.

Si les temps sont bieus comme dit Mr. Sallès ministre de la Fazende il est necessaire de faire des tripes, coraçon et continuer a fomenter les dites visites, parce que quand le vent sopre est que se mouille la bougie. Nous devons aproveiter l'occasion comme les Argentines.

X.

COLONNE AGRICOLE — *La culture du milhe* — Le milhe est une plante herbivore de la famille des pernaltes que donne beaucoup d'espigues.

Espigue est une fructification très curieuse que se voit dans le milhe et beaucoup d'autres choses. C'est mesme beaucoup commun de dire dans la vie, d'une chose que nous amolle : c'est une espigue !

Mais, comme nous dizions, le milhe est une plante très precieuse. La manière de la planter est differente conforme la terre. Aucunes persones font un buraque dans le chon et joguent dentre trois ou quatre grains couvrant depuis le tout avec la terre ; d'autres plantent l'espigue mesme avec les grains ; enfin il y y beaucoup de procès et touts sont bons plus ou moins. Quelques jours après, le milhe nait e après autres tant va croissant, va croissant, va croissant jusqu' a se faire de ce tamain. C'est alors que les espigues naissent et les grains dans les espigues. Pour apanher les espigues on quèbre le pied du milhe et on lève les espigues pour secher et depuis de sèches on les debouille et les grains mis en sacs ont grande procure.

Comme se voit c'est une culture tres facile et beaucoup rendeuse, que nous conseillons a nos lavrateurs.

L'INDUSTRIE DES PHOSPHORES — Entre les industries plus adiantées au Brésil on doit certement compter celle des phosphores. La fabrication est foite de la manière suivante : les fabricants importent de l'étranger une partie du matériel à empreguer, c'est-à-dire, les palites, la parafine, la masse pour les cabèces, les caisees, les rotules et les lates sour l'acconditionement. Tout le reste est fabriqué ici-même.

L'impôt lancé sur cette industrie est très modéré : prix de la caisse, cent réis ; impôt, vingt réis. S'il fusse plus élevé il ne serait pas pour admirer, parce que les phosphores, outre les applications normales, sont appliqués aussi dans les élections par le sénateur Rapadure et d'autres politiques. La vente avulse est faite dans les rues par des femmes turques, qui crient :

— Fofe barate !

## INFORMATIONS GÉNÉRALES

Le marché de l'assucre continue calme. Les sucres du Brésil sont de très bonne qualité. Ils ne melent point sinon quand il pleut.

Le sucre crystal, ainsi appellé parce qu'il semble formé de petits particules crystallines vaut 300 réis le kilo.

Le très illustre deputé José Bento Nogueira (75 mil réis par jour) acabe de presenter a la Chambre des Deputés un project qui isente des impots les elephants importés. Il parait que le digne representant de Minas Geraes desire etablir une emprise de descasquer le ris avec la trombe.

Il y a chegué a nos ouis que brièvement Mr. le president de la Republique quand volter de la Bahie recommencera a visiter toutes les fabriques promettant a tous les operaires de mander faire casinhes pour ils morer.

## A ARTE EM RISCOS

*Um curioso trabalho de paciencia composto de linhas de diversas grossuras.*

# OS SETE PECCADOS MORTAES

O Espirito Maligno, querendo zombar e escarnecer de um monge, vestiu-se com um manto fluctuante, cobriu-se com um grande chapéo de abas reviradas, debaixo do que seria difficil reconhecel-o. E, assim disfarçado, foi á cathedral, em cujo confissionario o monge esperava os seus clientes, naquelle dia.

«Reverendo, disse elle, sou agricultor e filho de agricultores. Levanto-me antes do sol, sem nunca esquecer as minhas orações matinaes, e depois trabalho todo o dia nos campos. Alimento-me com pão e lacticinios e, quando quero comer alegremente com os meus amigos, os regalo com fructas e mel. Sou o unico arrimo dos meus velhos paes. Não me casei porque não tenho predilecção alguma pelas mulheres. Frequento muitas vezes a egreja e pago o dizimo de tudo quanto possúo. Reverendo, ouviste-me a confissão. Queres absolver-me ?

— Meu filho, respondeu o monge, és o homem mais perfeito que encontrei em toda a minha vida. Absolver-te-ei de bôa vontade. Apenas deixa-me primeiro contar-te a historia que se passou aqui, ha pouco tempo. Ella te illustrará, porque ouvirás dizer que aquelles que as praticaram não passavam de miseros peccadores em relação a ti.

— Padre, induzes-me ao orgulho, disse o Diabo.

— Deus me livre de semelhante peccado ! respondeu o monge. Depois de ouvires a minha narrativa, pensarás de outra fórma».

E começou :

«Um nobre cavalheiro, proprietario do grande castello que fica do outro lado do rio, resolveu, um dia, casar a sua filha com um homem rico e poderoso que a amava muito. Ora, a moça affligiu-se com isso, porque já tinha empenhado o seu juramento com outro.

«Ella escreveu, então, ao bem-amado, contando-lhe que o pae, sem levar em consideração os seus rogos, a constrangia a esposar um outro homem. «Envio-te muitos adeuses, dizia ella, e supplico-te que não attentes contra a tua vida por minha causa, porque me conservarei fiel a ti, no intimo de minha alma».

«Mas, o cavalleiro seu pae surprehendeu essa carta e inutilisou-a.

«Chegara o dia do casamento. A nobre donzella saudou-o com muitas lagrimas ; mas, quando entrou na egreja, já não chorava. A dôr tinha-lhe immobilisado as feições, e todo o mundo, ao vel-a, della se compadecia.

«O senhor seu pae percebeu tambem que a magua desfigurara a filha, e apavorou-se com a sua má acção. Ao voltar da egreja, elle chamou-a para junto de si, fechou-se com ella e disse-lhe:

«— Querida filha, procedi de modo infame comtigo.

«E, se bem que fôsse um homem muito orgulhoso, confessou-lhe que roubara a carta. Temeu, disse elle, que o seu bem-amado, tendo, um dia, noticia do casamento, viesse com os seus escudeiros raptarem a noiva.

Ella respondeu-lhe :

— Que lhe seja levada á conta de uma desculpa, meu pae, não ter comprehendido o mal que causou.

E foi postar-se sosinha á sacada.

Seu marido approximou-se-lhe.

— Querida, disse elle, porque se estampa uma dôr tão grande no teu rosto ?

A noiva disse :

— Porque amo um homem a quem prestei o juramento de fidelidade.

Mas, elle disse-lhe :

— Não te desoles por seres minha mulher. Tenho tanto amor por ti, que ninguem te amaria mais, nem te faria tão feliz do que eu te farei.

— Assim pensam todos aquelles que amam, respondeu ella tristemente.

— Diz-me somente o que poderei fazer para arrancar o desespero do teu coração, disse elle, e eu te provarei a verdade do que affirmo.

Então, a noiva, recobrou o animo e apegou-se áquella promessa com ambas as mãos, pensando : «Dir-lhe-ei tudo. Talvez Deus lhe abrande o coração». E confiou-lhe o segredo de que ella e o bem-amado juraram ambos que, se um fôsse trahido pelo outro, o que ficasse abandonado se mataria no dia do casamento. «Assim sendo, o meu amigo matar-se-á hoje», terminou ella, e atirou-se aos pés do marido. «Consinta que eu vá ter com elle, que lhe fale e lhe evite a morte», gemeu ella.

Havia em seu desespero uma tal persuasão, que o marido, embora reflectindo que, se elle a deixasse ir ao encontro daquelle a quem amava, nunca mais a tornaria a vêr, se dominou e respondeu : «Faz como te parecer melhor».

Ella ergueu-se com vivacidade e agradeceu-lhe a chorar. Depois, foi ter com os convidados que já estavam á sua espera em torno das mezas fartas, e impacientes por darem começo ao festim, depois de fazerem uma longa caminhada até a egreja e depois de uma missa tão longa.

«Nobres senhores e damas, disse-lhes a noiva, é preciso declarar-lhes que, com autorisação de meu marido, irei á casa do amigo que abandonei, porque elle está disposto a matar-se esta noite. Devo dizer-lhe que só o atraiçoei porque fui constrangida e forçada a isso. Não se espantem se vou em pessoa, porque nem uma carta, nem um mensageiro

o persuadiria do contrario. Mas, rogo-lhes que comam, bebam e se regozijem na minha ausência. Voltarei logo que tiver salvo a vida daquelle a quem amo».

Todos os convidados, commovidos com a sua angustia, responderam :

«Nós por fôrma alguma desejamos regozijar-nos, quando soffres um pezar tão grande. Vae e volta. No teu regresso, começaremos o banquete.

E retiraram-se das mezas. Chegando ao pateo de honra, a noiva ouviu um grande barulho para o lado da cozinha. Um pagemzinho tinha annunciado ao cozinheiro que o banquete só seria servido dahi a algumas horas. Desesperado com a idéa de que a sua celebridade de hábil preparador de comidas ficaria compromettida, o cozinheiro, com uma bofetada, atirou o pagem ao chão e dispunha se a surral-o.

A noiva correu em soccorro deste, e o cozinheiro, abrandado pelos seus rogos, deixou o rapaz. Depois exclamou :

«Seja Deus louvado por ter-te feito tão meiga! Longe de mim a idéa de augmentar a tua tristezas. E, sem pronunciar uma só palavra de cólera, voltou para junto dos seus espetos.

A noiva atravessou sosinha a immensa floresta, porque desejava chegar á casa do amigo sem escolta, como se vae para a capella da Virgem Santíssima, quando se corre um grande perigo. Mas, havia na floresta um proscripto que vivia da pilhagem. Viu passar a noiva, que levava uma aurea corôa nos cabellos, jóias nos dedos, uma pezada corrente de ouro em torno da cintura e pérolas envolvendo-lhe o pescoço. O ladrão disse comsigo mesmo : «Ahi vae uma mulher indefeza ; seria fácil apoderar-me das suas jóias. Com ellas poderei ir para outro paiz, onde serei um homem respeitado e onde terei uma vida honesta».

Mas, quando a noiva chegou perto e elle viu-lhe o rosto, faltou-lhe toda a coragem, porque Deus a fizera muito meiga. Disse : «Não posso fazer-lhe mal : é uma noiva. Como havia eu de deixal-a chegar assim despojada ao thalamo nupcial ?» E teve temor de Deus, que creou a mulher tão fraca e tão forte, e deixou-a continuar o caminho.

Na mesma floresta havia um santo ermitão. Ciliciava o corpo dormindo uma só vez de sete em sete dias. Impuzera a si mesmo uma lei : se alguma cousa o impedisse de dormir em a noite determinada, teria que velar mais outras tantas noites. Ora, o seu sétimo dia já ia no seu termo, sem que elle tivesse repousado sequer um momento, porque um grande numero de doentes o tinha occupado. Acabava de despachal-os, e dispunha-se a deitar-se para conciliar o somno, quando avistou a noiva que quasi ia a correr através da floresta densa. E o eremita disse comsigo mesmo : «Como é que essa mulher que parece tão apressada, ha-de fazer para atravessar o rio que as ultimas chuvas transformaram em torrente ?» Deixou o seu leito de folhas, seguiu a moça até á margem, tomou-a nos hombros e atravessou o rio. Ao voltar para a sua caverna, como o seu tempo de repouso se tivesse escoado, viu-se na obrigação de velar mais seis dias e seis noites, por causa da extrangeira. Mas, nem siquer se lastimou, porque tanta doçura emanava delia, que todos quanto a viam se sentiam felizes por se privarem de alguma cousa em seu beneficio.

Afinal, a noiva chegou á morada do seu amigo, que se tinha trancado, por dentro, descendo os pesados ferrolhos da porta. A noiva bateu ; elle, porém, não abriu, porque tinha desembainhado a espada para se atravessar com ella.

A joven, estrangulada pela angustia, nem gritou nem chamou. Mas, as suas lagrimas tombavam a fio e, através da espessa porta de carvalho, o moço distinguiu-lhe os soluços. Correu a abrir-lh'a.

Ella surgiu-lhe em frente, de mãos postas, e disse-lhe que somente por constrangimento e á força é que consentira em casar-se com outro. Quando elle reconheceu que era o único a possuir-lhe o coração, prometteu não se matar. Então, a moça, cahiu-lhe nos braços e elle abraçou-a. E ambos sentiram naquelle instante tanta alegria e tanta dôr, quantas póde conter o coração.

Depois, disse-lhe :

— Vaes voltar agora, porque pertences a outro.

E ella respondeu :

— Como poderei fazel-o ?

O cavalleiro, que a amava, arrancou-se-lhe dos braços e declarou :

— Não offenderei aquelle que te deixou vir.

Mandou sellar dois cavallos e trouxe a noiva para casa de seu pae».

O monge, depois de ter contado toda esta historia ao Diabo, calou-se. Em seguida, perguntou-lhe, qual o que, na sua opinião, tinha feito maior sacrifício. Porque elle era um homem sapiente, e não ignorava que ninguém está isento de tantos peccados como o extrangeiro pretendia estar.

Por meio dessa narrativa, esperava descobrir qual era o do penitente, entre os sete peccados mortaes. Seria o pae, ou o marido, ou os convidados, ou o cozinheiro, ou o bandido, ou o eremita que mais se tinha sacrificado ? De accôrdo com a resposta, o monge saberia se a alma do penitente era inclinada ao orgulho, ao ciúme, á gula, á cólera, á avareza, á preguiça ou á volúpia. Porque aquelle homem não duvidava que a virtude mais admirada pelo confessado no seu semelhante seria a que elle imitaria com muito mais difficuldade.

O Diabo esteve muito preoccupado com o seu jogo, para desconfiar da astucia do monge.

— Na verdade, disse elle, não é tão fácil responder á tua pergunta. Parece-me que o marido não teve desprendimento inferior ao do amante, e que a renuncia dos convidados foi tão grande como a do bandido. Supponho que todos elles são merecedores de elogios.

— Por amor de Deus! exclamou o monge. Diz-me qual a acção que preferes, ou se julgas alguma dellas mais digna de mérito do que as demais!

— Por certo, reverendo, respondeu o Espirito Maligno: todas me parecem difficeis de ser exercitadas, e eu não sei como considerar uma superior á outra.

O monge inclinou-se para o penitente e, com voz arquejante:

— Supplico-te, murmurou, que reflictas e que me indiques qual o que a teu vêr, fez o mais penoso dos sacrifícios?

Mas, o Demo recusou-se e pediu a absolvição.

— Então, és culpado de todos os sete peccados mortaes, exclamou o monge aterrorisado. E' preciso que sejas o Diabo em pessoa, e não um homem !

E precipitou-se para fóra do confissionario e, refugiando-se perto do altar, começou a recitar a fórmula do exorcismo :

*Vade retro satanaz...*

Quando o Diabo viu que elle se tinha denunciado, desenrolou o grande manto como se fossem azas, e subiu aos ares, por entre as sombrias abobadas da egreja, como um morcêgo. Não só errara a partida, como também, pela graça de Deus, a sua má intenção reverteu em benção. Porque a narrativa do monge serviu, durante muito tempo, para penetrar o coração dos homens. Para quem soubér usal-a, ella é como uma rêde na mão do pescador. Lança-se a rêde ao mar para retirar os peixes e lança-se a historia na alma humana para trazer os peccados á luz do dia, para conhecel-os e combater.

Selma Lagerlöf

O Luiz Bahia quiz por força penetrar na comitiva expedicionária ao Estado da Bahia.

Como porém não obtivesse um logarzinho, disparou dois dias antes para aquelle Estado para que o Marechal ao desembarcar logo lhe bispasse a carinha de caxinguelê bi-partida por um eterno sorriso engrossativo.

Este Bahia é de força ! De eternas luminarias!

# Theatro Carlos Gomes

*Festa do Circulo dos Operarios da União.*

## *Alegria em crepes*

Sol, morno sol, doirando uma rua larga, doirando-a com sua cariciosa luz, nuncia de um triste hinverno sem a poesia da neve.

E á morna luz solar, numa leve marcha elegante percorrendo a larga rua, uma dama famosa e formosa, toda de negro, envolta em crepes farfalhantes, sorri para a alta pureza do céo, para o fulgor vitreo dos mostruarios, para os homens apressados e para as mulheres vagarosas, sorri para o sol, para a terra e para si.

E' a alegria que passa em vestes de luto.

Quem lhe morreu? Quem lh'a revestio de lucto sem lhe deixar saudade, sem lhe causar pena, sem lhe inspirar tristeza?!

Porque assim enlucta as vestes quando a impetuosa alegria de viver enche de fulvidos raios os olhos e de callidos risos os labios que a lagrima não humedece nem o gemido contorce?!

Quem lhe morreu?!

Foi, de certo, uma avósinha terna, mui ternamente amada outrora, quando, á toada embalIadora das canções familiares, movia o berço fragil das nettinhas bonitas.

Talvez um primo sem nome nos fidalgos registros mundanos, um obscuro typo de provincia, a quem se desprezasse em segredo, affagando-o por discreta solidariedade consanguinea.

E assim de lucto, sorrindo á morna luz do sol, parecia mais formosa a famosa dama sorridente, a sua figura pequena e clara accentuava mais a sua guapa distincção; a sua belleza cheia de frescura moça victoriosamente contrastava com o desolado negror do vestuario.

Quem lhe morreu?!

Foi, de certo, um coração amavel que deixou, expontaneo, de pulsar, engelhando-se na morte, para que no esplendor ephemero da vida uma laureada mulher pudesse, vestindo-se de lucto, dar nova moldura á sua roliça belleza.

Frei Antonio

Na Bahia lançaram a primeira pedra do monumento ao Conde dos Arcos, o barbaro autor do fuzilamento do Padre Roma em 1817.

Vão ver que em breve Minas erguerá tambem uma estatua ao Visconde de Barbacena, derrubando-se o monumento ao Tiradentes.

*Castro Cardoso* (Bahia). Sua bella poesia ahi vae, na integra, que os nossos leitores não terão muitas vezes ensejo de apreciar tão soberbos partos de um tão extraordinario engenho:

A' BAHIA

Quem foi que disse que a terra
Primo-vista de Cabral
Tinha perdido a corôa
Que conquistára na guerra
Entre o brado triumphal
Ao passo que o clarim sôa!

Não! Jamais! Velha Bahia
Terra de heróes e gigantes
Sempre serão triumphantes
Teus louros tão marciaes
Só na tua companhia
Ha hostias de enthusiasmo
Que aos extranhos causam pasmo
Nas palmeiras triumphaes.

Hosanas! Acorda o diario
Resplendor da madrugada
E os passaros no trinado
Começam sem parar mais
O sol levanta o scenario
E os morros cheios de flores
Mostram ridentes primores
Entre os coqueiros reaes!
Ha na terra qual sacrario
*Oromas*, cheiros, perfumes
Correm no ar vagalumes
E outras muitas cousas mais.

Bahia terra de amores
Tu és do Brazil princeza
Tu reinas na natureza
E no nosso coração
Por entre botões de flores
Tens o José Marcellino
E o senador Severino
Seabra e o padre Gairão.

Politicos, estadistas
Como o joven Mangabeira
E mais a aguia altaneira
Ruy Barbosa homem gigante
Por isso é que dás nas vistas
E tem-te os outros inveja
Mas que por isto não seja
Não pares! vae para diante!

Adeus, aqui fico ó terra
Do meu berço abençoada
Has de ser sempre afamada
Entre Estados do Brasil
Se o meu calculo não erra
Has de occupar a vanguarda
E os outros na retaguarda
Lá para o anno dois mil!

Sim senhor, *seu* Cardoso: vae ás mil maravilhas nesse seu papel. Bravissimo. Afinal, a Bahia achou o seu cantor!

*A. Motta* (Rio) Vá descascar arroz com a tromba.

*I. B. V.* (S. João d'El-Rey). Seu soneto é uma asnidade mal rimada.

*Kock* (Pilar de Alagoas). Seu *Quinca Anão*, não, não. Seus pensamentos foram distribuidos aos respectivos donos. O *Raul* é conhecido.

*João Garat* (Fortaleza). Não usamos esse genero.

*Guimarães Ferreira* (Bahia). Asnatico o seu acrostico.

*D. Ruy* (Victoria). Muito interessante o seu *Mendigo*:

Na enxerga fria não ha pão
Nem luz, nem agua.

Tambem a enxerga molhada não deixaria de ensopar o pão e apagar a luz, *seu* Ruy... E que lindeza, que perfeição quando diz:

A' porta alheia todo o *dia*
Depois então
Olha esta terra de *perfidia*
E o coração.

Sim senhor, *seu* Ruy, o senhor é poeta e tanto!

*M. Alarcão* (Rio). Ahi vae o seu genial soneto:

COSMOS

Irradia do sol o lampejo ululante
Como um globo de fogo a queimar no horizonte
E como a nevoa errante na terra, a nevoa errante
Sabe e vae esgarçando na montanha defronte.

Estrellas desmaiando se somem alem monte
E ha no ar aquecido um tom de diamante
A agua murmureja a suavisar a fonte
A arvore irradia um som crebro e berrante.

Ha em toda a natureza um despertar
Um ruido se ouve singular
E' o cháos que nos affronta na affiicção.

Corre na vida a mirifica attracção
Do nada a palpitar em nós por dentro
E agudamente se effectua o centro!

Lemos e relemos o seu cahotico soneto. Sr. Alarcão e aqui á puridade, confessamo-nos incapazes de lhe comprehender as sublimidades.

Em todo o caso, como é bem possivel que outros as comprehendam, ahi fica elle publicado. Bem pode ser que isso lhe grangeie a celebridade.

No Arsenal de Marinha. Embarcam os politicos para a Bahia.

— Mas Sr. ministro este cáes do porto continuará interdicto aos transatlanticos?

— Não! Ao regressar tomarei sérias providencias e lhe garanto que no seculo XXI as pessoas que vierem da Europa não pagarão bote.

---

O Coronel Tiburcio d'Annunciação é collaborador exclusivo desta revista; só escreve para a *Careta*. Quaesquer trabalhos publicados com a sua assignatura, fóra da *Careta*, são apocryphos. Julgamos conveniente esta declaração porque, de quando em quando, apparecem sob sua assignatura, nos *a pedido* da imprensa, publicações com as quaes nada tem que vêr o nosso prezado collaborador.

## Pensamentos para postaes

Que cousa boa uma banana maçã madura!

CHRISTINO CRUZ

* * *

Quando a gente é pequena deseja ser grande; quando a gente é homem deseja ser menino. Mysterios da psychologia humana!

JOAQUIM CRUZ

* * *

Deve ser uma cousa bem desagradavel quando a gente vae ser enterrada!

AUGUSTO DE VASCONCELLOS

* * *

Dizem que o tempo é dinheiro. Eu sempre tenho tempo e dinheiro nunca!

ROCHA ALAZÃO

* * *

*Pergunta a premio:*

Porque é que se come tantas vezes ao dia e de noite nada?

EVARISTO DO AMARAL

# PETROLEO OLIVIER

A distincta e querida actriz portugueza **JULIA PAREDES** assim se manifesta sobre o **PETROLEO OLIVIER:**

"E' incontestavel o valor do PETROLEO OLIVIER para evitar a quéda dos cabellos e impidir a caspa. Tonico bem preparado, o PETROLEO OLIVIER se torna necessario a todos quantos desejam possuir cabellos abundantes e brilhantes.— Rio, 21 de Fevereiro de 1911. — JULIA PAREDES."

**A' venda na Garrafa Grande — Uruguayana, 66**

PRATARIA "PRINCE"
DE MAPPIN & WEBB
UNICA GARANTIDA POR 30 ANNOS
FAQUEIROS COMPLETOS
CASA STANDARD
93 OUVIDOR 95 RIO